

AVL p2

Enfim, eleições

Rio de Janeiro

No mesmo dia, a Constituinte, pelo plenário, e a Câmara, por acordo de lideranças, lançaram as últimas pás de cal nas tentativas de cancelar as eleições municipais de novembro, ou de criar artifícios de favorecimento aos atuais prefeitos, cuja prorrogação ou reeleição chegou-se a pleitear. Morreu, também, a absurda proposta de estabelecer mandatos tampões de dois anos, a título de promover a coincidência geral de eleições em 1994 e a parcial, menos a de presidente, já em 1990. Na lei regulamentária cancelaram-se as instruções casuísticas de origem senatorial e ainda que venha a ocorrer algum improvável veto parcial, a convocação às urnas e os termos em que será feita estão resolvidos no fundamental.

Desse próximo pleito, primeiro a realinhar-se depois de arruinar-se a popularidade de Sarney Costa e chegar-se à completa desmoralização de seu governo, é desnecessário destacar a importância. Da mesma forma que a convocação de 1985, limitada às capitais e a algumas dezenas de municípios que haviam recuperado a autonomia, a convocação de agora realinhará o eleitorado, pondo em xeque não apenas Sarney Costa, só indiretamente em jogo, mas suas quatro pernas de apoio: PMDB, PFL, PTB e PDS. Sabe-se, por antecedência, que em número de municípios a máquina oficial e oficialista apresentará resultados preponderantes, mas não estará nisso o aspecto principal.

Os grandes centros formadores de opinião pública que, em 1985, em cidades-chaves, como Rio, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza Recife foi um caso à parte, pois lá se deu um desquite com data marcada para reconciliação), derrotaram o PMDB vão ter a possibilidade de repetir e ampliar a dose, criando um quadro novo para 1989, quando será ocorrido o prêmio presidencial. Por outro lado, os governadores que receberam uma situação municipal feita e acabada, poderão, em alguns casos, reforçar suas bases de apoio, enquanto em outros precisarão refazer esquemas, mais difíceis em face da maior disponibilidade de recursos de que passarão a gozar os prefeitos e da abertura da sucessão presidencial.

Finalmente, o sistema de maioria absoluta e de duplo escrutínio, embora circunscrito a poucas unidades municipais, imporá novas táticas e ajudará a estruturação dos pequenos partidos, permitindo-lhes comparecer sem prejuízo no primeiro turno e valorizando-os no segundo.

A prometida organização que se origina dos novos dissidentes do PMDB terá, então, a primeira grande chance de dizer ao que veio.

Newton Rodrigues

Centro a novo Estado